



**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
GERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ORIENTAÇÕES REFERENTES À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO FACE À TRANSIÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS – 2021**

**Prezados(as) Professores(as), Coordenadores(as) Pedagógicos(as) e Gestores(as)
Escolares,**

No ano em que se comemora o Centenário do nascimento do educador Paulo Freire, cujas concepções pedagógicas estão presentes no trabalho desenvolvido pela Secretaria de Educação do Recife, reafirmamos nossa esperança por dias melhores e de efetivo processo de construção de saberes e conhecimentos.

O Ano Letivo de 2021 se inicia de maneira diferente daquela a que estávamos acostumados. O Coronavírus (COVID-19) demandou novas organizações pedagógicas e ressignificamos nosso trabalho e atuação, ao mesmo tempo em que fortalecemos vínculos e interações, quer sejam entre nossos pares, estudantes e, principalmente, com as famílias.

Acreditamos que para nossos estudantes também tenha sido um período desafiador e, neste momento, gostaríamos de refletir sobre a transição das crianças da Pré-Escola para o Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva, a mediação docente e de todos os profissionais que atuam nas unidades educacionais é fundamental para promovermos o acolhimento das crianças a essas novas situações, bem como às suas famílias.

Buscando contribuir com estas reflexões, a Secretaria de Educação, por meio da Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais / Divisão de Educação Infantil, formulou algumas orientações para os professores referentes à organização do trabalho pedagógico, face ao período de transição por que passam as crianças da educação infantil para os anos iniciais.

Por oportuno, desejamos um ótimo planejamento de ações pedagógicas e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e orientações.

Atenciosamente,

Ana Cristina Avellar

Gerência de Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e Anos Iniciais

Mônica Villar

Célia Santos

Divisão de Educação Infantil

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS

Em conformidade com a Política de Ensino, que “concebe o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças, na faixa de 0 a 5 anos de idade, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o seu desenvolvimento integral” (Recife, 2019), as brincadeiras e atividades que foram propostas ao longo do ano de 2020, mesmo que de forma remota, tiveram a finalidade de possibilitar aos estudantes do Grupo Infantil V diversas experiências educativas, nas quais pudemos contar com a participação e mediação da família, como parceira indispensável no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Considerando as especificidades do ano letivo que se inicia (2021), cabe destacar a continuidade de um trabalho pedagógico que considere a transição dos estudantes da pré-escola para os anos iniciais, com foco na acolhida e adaptação da criança nesta nova etapa de ensino, como também num planejamento pedagógico que articule os cinco Campos de Experiências, previstos na Matriz Curricular da Educação Infantil do Recife: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A TRANSIÇÃO E O PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

- A criança se depara com uma nova etapa de sua escolaridade, por isso é importante perceber a necessidade da transição acompanhada de uma adaptação mediada (família e escola), uma vez que demandará uma nova rotina que se ampliará àquela específica da Educação Infantil, ampliação do convívio com outras crianças de idades distintas, novos ambientes e outros adultos, novos tempos e espaços, com os quais será necessária a construção de um vínculo afetivo que lhe possibilite avançar de maneira confiante junto aos seus pares e na comunidade educativa.
- A percepção das diferentes infâncias e suas especificidades, referentes aos modos de ser e estar no mundo, nesta fase da vida, constitui-se tarefa do educador por meio de um trabalho de acolhimento às crianças em suas necessidades, buscando desenvolver uma interação atenciosa e que contribua ativamente para o desenvolvimento das crianças, de modo respeitoso e cuidadoso.
- Esse período de transição é envolvido por muitas emoções, expectativas e inquietações que podem desestabilizar a família, pois no momento da separação da criança de sua família, é possível que ocorram angústias, inseguranças e medos. Dessa maneira, observamos que a atitude acolhedora da equipe educativa é essencial para gerar confiança na família, e conseqüentemente na criança.
- O tempo de adaptação pode variar de criança para criança. Essa conquista dependerá também de como foi a experiência de adaptação anterior vivenciada pela criança.
- Cabe ainda ao educador, o planejamento de estratégias que possibilitem o bem-estar, o desenvolvimento e as aprendizagens de maneira prazerosa e significativa para a criança.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ARTICULAÇÃO COM OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

No que se refere à Base Nacional Comum Curricular (2017) e à Política de Ensino da Educação Infantil do Recife (2019), os Campos de Experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017).

Diante desta concepção de currículo, seguem proposições indicativas para a elaboração de estratégias didáticas, indispensáveis a esse período de transição das crianças para o ensino fundamental, conforme os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Pré-Escola.

Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós

- Respeito e expressão de sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional.
- Atuação em grupo e demonstração de interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
- Ação com progressiva autonomia em relação ao próprio corpo e ao espaço que ocupa, apresentando independência e iniciativa.
- Conhecimento, respeito e cumprimento de regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro ao lidar com conflitos.

Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

- Reconhecimento da importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
- Autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
- Utilização do corpo, intencionalmente (com criatividade, controle e adequação), como instrumento de interação com o outro e com o meio.
- Coordenação de suas habilidades psicomotoras finas.

Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

- Discriminação dos diferentes tipos de sons e ritmos e interação com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
- Reconhecimento das artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento.
- Relacionamento com o outro, empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
- Recriação a partir de imagens, figuras e objetos, usando materiais simples e ensaiando algumas produções expressivas.

Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

- Expressão de ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentação e relatos de fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Audição, compreensão, contagem, reconto e criação de narrativas.
- Conhecimento de diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecimento da leitura como fonte de prazer e informação.

Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

- Identificação, nomeação adequadamente e comparação das propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles para a formulação, o raciocínio e a resolução de problemas.
- Interação com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando atitudes de investigação, respeito e preservação.
- Utilização de vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Resolução, criação e registro de situações-problema do cotidiano e estratégias de resolução.
- Utilização de unidades de medida (dia / noite, dias / semanas / meses / ano) e noções de tempo (presente / passado / futuro, antes / agora / depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
- Identificação e registro de quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS NA ETAPA DA PRÉ-ESCOLA / EDUCAÇÃO INFANTIL

Construir imagem (desenho) com finalidade comunicativa

- O desenho é fundamental para o desenvolvimento da ação comunicativa da criança, além de ser uma atividade que a mesma sente prazer. Também é uma forma de expressão de seus sentimentos, opiniões e anseios, principalmente quando ela ainda não consegue usar a linguagem oral e escrita de forma convencional.
- O incentivo à criança para desenhar com finalidade comunicativa é importante para o seu desenvolvimento global. Quanto mais incentivo a criança receber, mais conseguirá se expressar por meio do desenho.

Utilizar a linguagem oral, para expressão de necessidades e opiniões, ajustando-se, progressivamente, aos diferentes contextos sociais

- As interações com diferentes contextos sociais fazem com que a criança perceba e se aproprie dos diferentes papéis sociais que a realidade lhe oferece.
- Propiciar situações em que a criança possa interagir com o meio social é fundamental para que ela permaneça se desenvolvendo.

Desenvolver a capacidade de escuta, em situações de interações com o meio

- Tão importante quanto desenvolver a linguagem oral na criança é também desenvolver sua escuta. Essa aprendizagem incentiva o respeito ao outro e às diferentes opiniões, levando-a a apreender a capacidade de argumentação que o outro tem e a construção de seu próprio repertório. Por esse motivo é fundamental que essa habilidade seja continuamente desenvolvida.

Participar de vivências comunicativas ampliando suas experiências de argumentação

- A partir do momento em que a criança vai se sentindo segura no processo de desenvolvimento da linguagem oral, se faz necessário que seja estimulada a desenvolver seu poder de argumentação. Quanto mais vivências ela puder experimentar, mais será capaz de desenvolver a habilidade de resolução de conflitos.

Ampliar as oportunidades de comunicação em situações criadas pelo jogo simbólico

- O brincar é fundamental para o desenvolvimento da identidade, da autonomia, socialização e da aquisição de regras sociais, imaginação e resolução de situações de problema. O jogo simbólico que as brincadeiras proporcionam, faz com que a criança possa lidar melhor com a realidade à sua volta e expresse seus anseios e medos. Por esse motivo, há a necessidade que o jogo simbólico continue a ser estimulado.

Explorar a oralidade e a leitura de imagens

- Antes de ler convencionalmente, a criança faz a sua leitura de mundo, uma vez que a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. As imagens a levam a melhor compreensão do meio que a cerca e estimula sua relação com os livros. Dar continuidade a este estímulo é de fundamental importância na sua relação com o todo.

Ampliar o repertório de palavras no relato da história.

- A contação de história e o relato trazem inúmeros benefícios para a criança, pois a mesma parte da imitação do adulto, do mundo ao seu redor.
- A escuta atenta da entonação adequada, acompanhada de gestos e/ou do canto, se a história assim exigir, faz com que a criança imite o adulto e possa adquirir um repertório cada vez maior, tanto na oralidade quanto ao se expressar.

- Além disso, aguça a curiosidade e a imaginação, desenvolvendo o pensamento e a autonomia, e possibilitando inúmeras vivências de sensações e emoções, fazendo com que a criança possa resolver conflitos e apure o poder de argumentação.
- Por essa razão, é fundamental que a contação de história esteja presente no cotidiano da rotina das salas de aula.

Familiarizar-se com a leitura e a produção de textos orais e escritos, mesmo sem ler e escrever convencionalmente

- A leitura mesmo de forma não convencional permite à criança o uso de seu repertório criado a partir da leitura do adulto. Essa vivência vai permitir que a criança crie suas próprias narrativas, textos orais e/ou escritos, mesmo de forma não convencional. Daí a importância de continuar possibilitando, à criança, essas vivências.

Vivenciar diferentes possibilidades de escrita, explorando diversos materiais.

- As vivências que levam a criança a construir a função social da escrita e da leitura, de forma prazerosa em situações reais, faz com que a mesma se aproprie e desenvolva a consciência fonológica. Deste modo, é importante continuar construindo um ambiente letrado para a criança, colaborando para a aquisição de sua escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições norteadoras presentes neste documento, referentes aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e aos itens sugeridos a partir dos Campos de Experiências, apresentam articulações possíveis com a Matriz Curricular para o 1º ano do ensino fundamental.

Sendo assim, a ludicidade e a garantia dos direitos da criança a brincar, explorar, expressar, participar, conhecer-se e a conviver contribuirão para a construção e desenvolvimento do trabalho pedagógico do ano letivo que se inicia.

**“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar...”
(MALAGUZZI, 1999)**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: educação infantil / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; Coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife: A Secretaria, 2019.

RECIFE. Secretaria de Educação. Política de ensino da rede municipal do Recife: educação infantil / coordenação: Alexandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. -- 2. ed. rev. e atual. -- Recife: Secretaria de Educação, 2019.